

COSTA, Maria Teresa. Chuvas abalam estrutura de prédio histórico: Bombeiros vão demolir hoje parte de parede do Solar do Visconde de Indaiatuba; estrutura corre risco de desabar a qualquer momento. Correio Popular, Campinas, 23 dez. 1994.

MARIA TERESA COSTA

Soldados do Corpo de Bombeiros deverão demolir hoje parte de uma parede do Solar do Visconde de Indaiatuba, destruído por um incêndio em fevereiro. As chuvas das últimas semanas, principalmente a de ontem, estão abalando as ruínas do prédio histórico, que na avaliação do secretário de Serviços Públicos, Ernesto Paulela, correm o risco de desabar a qualquer momento. O Conselho de Defesa do Patrimônio Artístico e Cultural de Campinas (Condepacc) aprovou na reunião de ontem a demolição das partes que estiverem pondo em risco a segurança do local. Além disso entre hoje e amanhã a Prefeitura, informou o secretário de Obras, José Luiz Guazzelli, estará publicando edital para contratar empresa especializada para realizar o escoramento das ruínas.

A parte da parede que será demolida hoje -- cerca de 12 metros quadrados, que ontem os bombeiros começaram a fazer a amarração com cordas -- está ameaçando cair para o lado do Banco Bamerindus. Desde que as chuvas começaram, os vizinhos das ruínas dizem que todos os dias cai al-

gum pedaço do prédio nos telhados. "O teto do bar já está todo furado, de tanto entulho que cai aqui em cima", disse Luciana Lee, uma das proprietárias do bar Nova Era. Um tijolo despencou essa semana das ruínas e feriu um gato de Luciana. "Poderia ser uma pessoa que estava lá", comenta.

As chuvas já fizeram com que boa parte da taipa que compõe a parte superior do prédio se desmanchasse. O barro amontoa-se dentro do prédio e a seu redor, o lixo jogado pelos comerciantes da vizinhança ajuda a transformar o local em ninhos de ratos e baratas. Desde fevereiro, sem qualquer sucesso nas tentativas de negociações para que o prédio fosse escorado -- a Prefeitura diz que a obrigação é da proprietária Marília Cazzela, enquanto sua advogada diz que a obrigação é da Prefeitura já que o imóvel é tombado e está interditado -- o Condepacc decidiu ontem pela manhã tomar medidas mais urgentes. Está sugerindo à Secretaria de Negócios Jurídicos que promova a execução da obrigação da proprietária em fazer a conservação do prédio em 48 horas, ao mesmo tempo que pede à Secretaria de Obras para tomar as providências para escorar as ruínas.

Conforme o presidente do

Condepacc, Ezequiel Theodoro da Silva, o prefeito já autorizou medidas para dar estabilidade às paredes. Pelos cálcu-

los, a estrutura custará R\$ 120 mil, mais R\$ 6,5 mil mensais de aluguel da estrutura. Assim que o tempo apresentar algu-

ma melhora, informou Theodoro da Silva, os adornos do prédio serão retirados. Os técnicos esperam ter definido, até

segunda-feira, uma posição sobre quais partes das paredes que restam terão de ser demolidas.



Bombeiros fazem a amarração da parede comprometida: Prefeitura publica edital para escolher empresa que fará escoramento